O MELRO

"Eu Conheci-o"

A. C. Carneiro

Quinzenário humorístico e literário

Guimarães, 12 de Março de 1914

Ano I — N.º 3

DIRECTORES,
A. Leão Martins e Silvio Ramalho.
SECRETÁRIO DA REDACÇÃO E ADMINISTRADOR,
Augusto Ferreira da Cunha.
EDITOR,
J. J. M. de Souza Pinto.
REDACTOR PRINCIPAL,
António José Pinto de Carvalho.

TODA A COLABORAÇÃO É SOLICITADA

Redacção e Administração — Rua da República, 168

Propriedade da Empreza O MELRO

Composto e impresso na Tip. Minerva Vimaranense
Rua de Paio Galvão

Pelo buraco da fechadura

Vontades frustradas

Surpreendemos, há dias, uma Suzana, (não no banho) num ninho de delícias e confortos, cuidado a capricho por finas mãos de requintada *mênagère*.

Um candelabro de facetados pingentes, pendente do tecto, difundia uma luz rarefeita que se espreguiçava por cima das sedas e das rendas, em cambiantes de efeito.

Ave implume, dizemos... mulher imprudente, contemplava-se ao espelho, admirando os dotes de beleza com que a natureza a dotára, e que tam caprichosa a faziam.

Pelos gestos, voltas, requebras de cintura e meneios de cabeça, dava a perceber que se ensaiava para algum rasgo decisivo, ou para uma parlanda astuta.

Depois de vários trabalhos que não pudemos distinguir, apertou o espartilho até arranjar uma distinta cinta de vespa e saliência de peitos, compoz-se habilmente, esbateu nas faces um pouco de carmim, disfarçou as olheiras esverdinhadas, apertou no pulso a predilecta manilha de atrevidos penduricalhos, tomou o chapéu-cartola,—amaciou-lhe a comprida e torta *aigrette*, como quem amacia um rabo peludo de gato francês, — e com êle encobriu os cachos dourados de seu vasto cabelo.

Passou novamente, como que revisão geral, a mão dinita já enluvada pelos adornos postiços, espalhou no lenço branco um perfume activo, deu meia volta nos tacões altos e lustrosos, e os focinhos bicudos dos lindos sapatinhos, foram molestar os joanetes teimosos de seu marido.

—Que surpresa meu doce e amável Pantaleão!... mas... que atitude é essa?... que formas, que maneiras afectadas de olhar para sua esposa!...—disse-lhe meigamente a mulher.

O marido, homem de compleição forte, de cabelo grisalho e de olhar penetrante e inteligente, depois de mirar atentamente sua esposa deixou escapar dois monossílabos, e contraíu os lábios num riso irónico...

—A senhora espera visita, vai para algum baile de máscaras? ou...—perguntou um pouco engasgado Pantaleão.

—Não, tolinho, vou ao *cine*—respondeu-lhe meigamente a esposa dando-lhe duas surras onde as costas mudam de nome.

—Então a senhora... ah... ah...ah... queria, não é verdade? Pois saiba que não vai.

—Hei-de ir—retorquiu seca e asperamente a mulher—Não quero faltar à minha palavra. Disse à amiga Vicência que a acompanhava, por isso...

—Faltará a tudo, mas não faltará às ordens de seu marido. Quem manda sou eu.

—Eu sou, talvez...

—O que as outras são; umas bonecas falantes que os homens aturam.

—E os homens são...

—Fortes, decisivos — concluiu Pantaleão tornando-se rúbido até as orelhas—A mulher para ser virtuosa, cuidadosa e honrada, deve abandonar os centros nocivos.

A mulher fêz um bico de desgosto, encolheu os hombros caídos, perdeu as graças, abrandou os gestos, encorrilhou a testa... mas não perdeu a linda côr das faces...

Senhor de si, Pantaleão, continuou:

—*Desencaderne-se*, passe uma esponja sôbre as tintas desbotadas da face, e recolha-se ao talamo conjugal. Demais, eu tenho que ir ao *club*, e é preciso que a casa não fique só.

—Ah!... Ah!... Ah!... Um homem para ser honesto, digno, deve abandonar os antros do vício e da corrupção—respondeu-lhe assim habilmente a mulher fiel.

—Ficarei em casa, *ferasinha indomável*, para lhe desfazer os caprichos e para lhe abrandar as iras—rematou o rúbido Pantaleão.

—Já que assim quer... ficarei também—pôz assim cobro à renhida discussão, a mulher inteligente de Pantaleão.

Desesperada por não demover o marido, assentou-se ao piano, bateu as teclas, e as primeiras notas do «Vai-te embora António» ecoaram. Pantaleão, mais que Pantaleão que o *Morgado de Fafe*, principiou a trautear de cór a «Maria Caxuxa».....

Curioso.

De repelão

(Conclusão)

—Tem avareza?

—Sim, senhor, Padre Cura, é defeito que trouxe do berço. Quero Deus para mim e o diabo para os outros. E se me vão à mão ou me chegam mostarda ao nariz, vai tudo raso com um milhão de *sócos* e três ditos de *pontapés!* Lembro-lhe aquela célebre questão que tive com a minha irmã Braga que a obriguei, como sabe, a dançar, num dado momento, o fandango sôbre o montão de injúrias e ofensas que vomitou nas ruas percorridas pelos meus delegados à Junta Distrital, marcando-lhe, eu, o compasso nas costas com o estadulho da *União ao Porto*.

—Ora diga-me: e luxúria? tambem tem disso?

—Ora se tenho! Vivo em *comum* com dois peraltas e uma sécia, todos lindos como os amores! O mais antigo é o «Comércio de Guimarães», a que muma pedra... *carbonária* ainda há pouco, partira as *lunetas*. Gosto dêle porque tem muito má língua. E' o *ai Jesus* dos *talassas* e o brinquinho dos *quinquilheiros*...

—O que vem a ser isso de *quinquilheiros*, sr. Guimarães?

—E' a gente das quinquilherias, dos brinquedos e dos enfeites infantis...

—Ah! sim, já sei; vá dizendo mais...

—No tempo do *franquismo* recebi eu muitas coisas disso, por festas de anos, e que tão caras me ficaram, por sinal.

Um, para a higiene do corpo, ofereceu-me um *bidet*, ali, no Campo da Feira, onde toda a gente lava o que quer e deixa o que não quer! Outro, para curar nostalgias, presenteou-me com um *senatório*, a que chamam *cadeia nova*, por irrisão, de construção pesada e forte, mas de final duvidoso! Outros, ainda, espertos e finórios como ratos que eram, entraram nos Bancos da Praça de S. Tiago e do Largo da Misericórdia enchendo, ali, a pança de *pecúlios* para festinhas e arraiais à *Santa Urna Eleitoral*, que é a santa da minha devoção e muito milagrosa! Se a visse, sr. Padre Cura, fazer milagres! Deu popularidade a mentecaptos, emprêgos a ineptos, juizo a dementes e nomeada a muitos brutinhos! E' grande santa!

O outro é o «Ecos de Guimarães», espécie de andarilho azul e branco, que *leva* o indispensavel!

E a sécia é a «Alvorada», muito séria, gosta de mim por desenfado, falando comigo depois de jantar para me palitar os dentes. Ultimamente, aparece-me outro para a súcia—é o negro e atrevido «Melro»—forte no bico e valente nas *garras*...

—Cautela, sr. Guimarães, com êsse *diabo* que não é para graças...

—Diga-me: e como vamos de ira?

—Sou colérico, terrível, sedento, danado quando não *arrepelo* malucos de que o meu *presepe* está cheio.

—Tenho entendido! Diga-me: e de gula?

—Ui! sr. Padre Cura, de gula! Sou guloso a valer: o meu prato favorito, no artigo guisados, é *Cédulas de Prego e Listas de Eleições;* o meu cosido é o prato *Besbilhotices;* o assado é *Empregados mais que os empregos;* gosto muito de azeitonas chamadas *Democratas;* o meu dôce predilecto são *Tortas de peixe-espa-*

da enroladas nas costas do Zé Povo; o meu *puding Projectos de água dôce*; para abrir o apetite uso uma mostarda chamada *Sem vintem!*

—Oh! indigestão! E de inveja?

—Ai, padre, não me fale nisso! Olhe que tenho ocasiões que até me mordo dessa coisa. Se vejo qualquer outro mais limpo, mais bem posto e mais perfumado do que eu, com monóculo encaixado no ôlho e *badine* na mão a dar... a dar... dá-me a gana de envestir com êle e levá-lo pelas presilhas ao barril do lixo...

—Não deve ser assim. E' preguiçoso?

—Isso não. Veja que cá no burgo há onze fábricas a vapor, em laboração, a baforar, pelas chaminés, progresso em arrotos de carvão e silvos de máquinas! Portanto...

—Bem. Resa o seu rosário?

—Tenho umas belas contas, cujos padre-nossos são o *soalheiro*. Reso por êle todos os dias.

—E missa? Ouve, pelo menos, aos domingos...

—O' missinha da minha alma, anda cá que te quero ver sempre, sempre! Não há *capela* em que eu não entre, meu bom padre, e onde não comungue as *partículas* das iscas louras... postas em exposição e à disposição em pratos rasos, regando-as com o rascante sem mistura...

—Bem, bem. Nada mais tem que acusar?

—Não, senhor; e olhe que já não disse pouco.

—Faça o *Acto de Contrição* para o absolver.

—Senhor Mariano, meu Deus e homem verdadeiro, creador de todas as reformas e transformações porque tenho passado, peza-me, no íntimo do coração, por vos terdes ausentado para o estranjeiro para onde dizem que fostes tratar da vossa saúde, neste momento em que a minha filha mais quente, Vizela, perigosa para homens *enxofrados*, pede a sua emancipação. Vós que sois infinitamente bom correi a manter a integridade das minhas *costelas* que ameaçam esfacelamento por Abílios, Armindos, Pintos, Salgados e quejandos. Prometo, Senhor, firmemente ajudado da vossa graça de dar *coça* em tudo isto para que o Senhor do Picôto não venha tambem pedir *concelho*. Espero pela desejada linha electrica entre os meus *fundos* e os de minha irmã Braga para rápida comunicação dos mesmos; pela novo mercado do Anjo; pela Guarda Republicana para as Doroteas; pelo *garrande* parque do Castelo; pelo mesmissimo *garrande* palácio municipal no Passeio da Independência e, por último, pelo inegualável relógio para a torre da Oliveira que dê horas, meios e quartos. Olhe que não sei a quantas ando, Senhor.

—Está absolvido, senhor Guimarães. Tenha muito cuidado consigo que as coisas não estão para graças. O senhor está bastante velho e por certo não poderá aguentar o *esguiche* das sulfúricas com tal temperatura. Evite, evite e deixe-se de más companhias que o podem perder.

Vá na paz do Senhor.

—Adeus, senhor Padre Cura.

—Adeus, senhor Guimarães.

Joraferisere.

II

Entrevista com um industrial

Perguntamos onde morava um proprietário baixo, cheio, de côr morena.

—Alêm, no Toural, indicaram-nos.

Uma vez lá chegados expuzemos, em poucas palavras, o motivo porque lhe desejavamos falar.

S. Ex.ª respondeu amavelmente que sim, que tinha nisso grande gôsto. E gentilmente nos conduz à sala de visitas. E' um cavalheiro amavel e atencioso.

—Com que então deseja saber impressões da minha viagem a Paris? perguntou-nos.

Sim, se V. Ex.ª tiver essa deferência para conosco e se não lhe der encomodo... respondemos.

—A viagem é óptima; divisam-se panoramas soberbos, paisagens de efeitos surpreendentes!

—Qual das três nações—Portugal, Espanha e França lhe agradou mais?

—Todas elas. Olhe: em Portugal, desde Viana 'té a fronteira, gostei imenso.

Espanha não é feia. A travessia dos Pirineus essa sim? E' bela! Cada altura! Parecia ir num aeroplano! Trinta Penhas não os excedem, em altura, acredite.

—E animais, por lá?

—Cães e coelhos são aos milhares. Viados, elefantes e hipopotamos; tigres e zebras alguns.

—E não teve medo?

—Não; o comboio fugia mais, quanto mais do que êles.

Logo que cheguei a Paris dirigi-me a um sujeito, em a língua de Camões:

—Faça o obséquio de me dizer onde mora um homem de barbas?

—Sei lá! respondeu-me arreliadíssimo! Cada impertinente! Aqui há muitos homens barbados!

—E quem era êsse homem de barbas que V. Ex.ª procurava?

—Era um cavalheiro para quem levava umas cartas e que me devia servir de *cicerone*. Estudava em Paris, é um vimaranense.

—E encontrou-o?

—Sim, mais tarde. Antes, aconteceram-me várias peripécias: necessitando de jantar hospedo-me num hotel. O creado apresenta-me a lista. Escolhi, percebe-se. Para principiar acertei, veio-me sopa. Escolho outro prato, repete-se sopa. Um mais, igualmente sopa.

—Quê? essa é original! Então só comeu sopas nêsse dia? Ah! Ah! tem graça!!

—Realmente. Mas espere, ouça o resto: o quarto prato sopa.

—Sopas mais?

—Sim, sopas até o séptimo prato.

—Ah! Ah! nem diga isso!

—E' como lhe digo, acredite. Depois, farto de sopas e mais sopas, escolho um nome qualquer, no fundo da lista. Para surpreza o servente traz-me queijo.

—Queijo? no final do jantar ainda se admitia; mas em seguida às sopas!

—Sim, após sete sopas, queijo. Levanto-me e pago amaldiçoando o jantar. Arre! era demais! nem de propósito!

—Muito me conta!

—Espere, ouça o resto, ainda não acabei, ainda não é tudo. Atravesso a rua, passo algumas vielas, largos, e deparo com o seguinte letreiro, no frontespício duma casa, em letras garrafais: *Defendu d'attacher des affiches*. Imediatamente anoto num punho o letreiro. Dias depois, alugo um carro e passeio ruas. Aprecio monumentos, admiro o movimento nas avenidas e como me viesse à idea o tal nome *Defendu d'attacher des affiches (é proibido afixar cartazes)* arregaço a manga, mostro ao cocheiro o dístico e peço me leve 'té la.

O cocheiro lê; imediatamente solta uma gargalhada e explica-me o letreiro. Certa vez, ia eu para um eléctrico e como o conductor não me consentisse—desafiei-o, acredite, por estas palavras:—havia de ser em Guimarães! havia de ser em Guimarães que ficavas sem concerto!

—E tinha razão.

—Pois tinha. Dias depois, encontro o tal amigo meu a quem ia recomendado. Muito condescendente, prestou-me inúmeros serviços, evitando assim que da minha humilde pessoa não abuzassem.

—E que mais?

—E que mais? estive a ser morto, quási morto, atropelado por um electrico. Cá para nós: olhe que antes desejava lá morrer, sim, morrer na França, na Pátria do grande, do imortal Victor Hugo, do que em Guimarães, onde não há gaandes, onde, deixe-me assim dizer, não se encontra uma só molécula do Victor Hugo! Que tinha que eu lá morresse se ficava, no cemitério, ao ladó desse Astro, desse Sol?

E S. Ex.ª dizia estas palavras com sinceridade.

—Depois, continou, eu vi coisas: visitei o *Louvre*, onde desejei comprar camisolas, *Notre Dame*, Campos Elisios, Bosque de Bolonha, *Versailes*, etc., etc.... Ah! esquecia-me dizer-lhe: em Paris não há café...

—Como assim?

—Não há. Imagine que entrei num café e dirigindo-me a um criado, pedi-lhe:—um café. Ele respondeu:—O' lé (*au laite*) e trouxe-me café com leite. Entro noutro, mais outro, outro ainda, muitos e sempre café com leite. Parece-lhe impossivel, mas é verdade. Quando regressei a Guimarães, só tive pena de não ir ver aqueles carros que trazem o dístico—*ó comple (au complet)*. Tive pena, com franqueza, de não ir ao *ó complé*.

Despedimo-nos, agradecendo a S. Ex.ª, as informações da viagem a Paris.

Galam.

O MELRO

E' o periódico de maior circulação no norte do país e no ocidente da Patagónia.

AVISO

Alfredo de Araujo Leão Martins participa aos seus Ex.mos freguêses e público em geral que a farmácia Cunha Mendes, situada na rua da República, passou a ser propriedade sua.

Estabelecimentos

Onde se vendem géneros avariados, por preços módicos, em diversos sítios.

—

Desordem—Na aula dum camarista.

Porcaria—Nos salões nobres dum sr. titular.

Monóculos—Nos *olhos* do *sôr* doutor.

Impaciência—No sem embaraços.

Rascante—Na Lanzona.

Basófia—Nos senhores que, ultimamente, a receberam.

Falta de piada—No «Melro».

Pepineira—Aos domingos, no *Foot-Ball*.

Trigo fresco—A's segundas-feiras, nas nossas casas.

Productos químicos—Aos sabbados, na feira do gado.

Chilreada—Aos domingos, nas janelas do Toural e no D. Afonso, na frisa 5.

Letria verde—Nas *boticas* de S. Dámazo.

Curiosidade—No curioso.

Vender barato—No Cardozo.

Barato vender—No Benjamim.

Vender caro—Nos dois.

Agiotagem—Numa mercearia da R. de Paio Galvão.

O belo chouriço—No Patrício.

Escrupulo—Nas sopeiras, que de vez em quando, fazem o favor dum banho de alguidar.

Matéria—Nos hospitais.

Aplicação dos *Raios X*—Nos «Ecos».

Bigodes postiços—Nos novos viajantes.

Féno—No largo Martins Sarmento.

Mau trato, aos animais—Na casa dos sócios protectores.

Tango—Na Assemblea Vimaranense.

Furlana—Nas casas da ex-freiras.

Mouro—Na Costa.

Descaramento—Num sócio da Juventude.

Importunos—Nas esquinas.

Comichão—Nas pessoas limpas.

Rivalidade—Nos dois cinêmas.

Bisca—Nos mercadores.

Cêra—Nas barbearias.

Carros com 3 rodas—No Gaspar das Taipas.

Letras—Na Minerva.

Elogios—Nos engraixadores.

Nascente de água—Na rua 31 de Janeiro.

Ferraduras—No General...

Tenores—No Salgado.

Aplicação—Nos estudantes.

Cortezia—No Bernardino Machado.

Piada—No *Crispim*.

União—Na Câmara dos deputados.

Filosofia a *môfo*—No «Só tu sabes».

Consumo de basófia—Cá, no Burgo.

Carapuças—No «Melro».

Gaiolas—Em qualquer parte.

Sabedoria—Nos responsos dos policias.

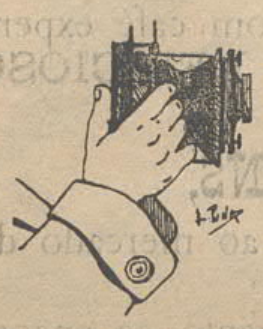
Delicadezas e cortezias—No sr. X.

Aspirações a bons empregos—No Centro Republicano.

Todavias—Na «Alvorada».

Doutores—Na direcção da Sociedade Martins Sarmento.

Mulheres com fartura—A' saida das fábricas.



Em Foco

SILHOUETAS

Por entre um bando de raparigas alegres e joviais, que em dias feriados percorrem as nossas campinas batisadas de belas e odoriferas flôres, ela se distingue pelos dotes com que a natureza a mimoseou.

Os cabelos dum louro escuro, caidos em arco muito naturalmente sôbre a fronta coberta duma cutis setinosa, veem-lhe dar um aspecto belo e encantador.

Faces rosadas, olhos azuis, grandes, denunciadores, duma grande viveza de espirito, tendo sempre aquele dom que fascina.

Lábios pequeninos, dum vermelho retinto, deixando ver a alvura dos seus dentes, quando soltam para aqueles que os contemplam, uns sorrisos consoladores.

O nome de Arminda é para ela um dos seus mais sublimes predicados.

E quando ela passa leviana e saltitante, veem-me logo, à mente, as suas ideias **sufragistas**, *declaradas, a fingir, talvez, por intermédio duma cançoneta «Quero ser ministra», tam distintamente desempenhada, numa dessas belas noites de Agôsto, perante numerosa e respeitável assistência.*

Reader friend: she is the...

Serigaito.

*

Ei-lo que passa, vindo do **arco**, *fazendo apoteose dos seus amores.*

Junto a êle branqueiam-no colegas de **neve**...

Sua estatura é esgalgada; seus olhos pequeninos, vogando atravez os óculos, estão práticos em buscar o sorriso duma ingénua; o seu coração já não sente as cartas meigas da saudosa **Guidinha**, *residente nesta cidade, que em tempos o amou; já não evoca os avoengos atados em pergaminhos, nem estima as reliquias históricas que existem; é da classe dos* **dandys** *e dos boémios; de todos os* **Bernardos** *distingue-se pelo seu nariz de três palmos; o seu pé de dança conhece bem o salão da Assemblea; adora, na* **Cruz**, *um corpo de mulher, pequenino e franzino.*

E cá por baixo, pelo centro da cidade, vai fazendo os seus galanteios a alguma dama de primeiro andar.

E êle anda, anda sempre, como um **moinho de vento**...

Grande bico.

CONSTA QUE:

Se vai formar um congresso para se discutir e apreciar os sermões do Rev. A. L. Já se inscreveram numerosos cavalheiros.

—D. Afonso Henriques, em virtude de não saber a quantas anda foi tirar uma satisfação ao Doutrinas.

—Os judeus do Campo da Feira, em concílio glorioso, resolveram ir cada um para sua casa, visto não haver paços.

—*Os mesmos* já não podem aturar o barulho dos habitantes do andar de cima.

—As mulheres dos rebuçados protestaram energicamente contra a proibição da procissão de Paços.

—Chegou um enorme carregamento de basófia para tomar às colheres. E' enorme o movimento, vendo-se já a descarregar num estabelecimento do Passeio da Independência; para uma mercearia daR. da Republica; para o sr. abade, etc., etc.

—Espera-se um navio dela que deve chegar por êstes dias ao Sêlho. E' encomenda da Câmara.

—Se vai arranjar uma subscrição para colocar no cimo da fonte da R. de Paio Galvão dois bustos os da idea.

—Se vai formar uma comissão que se dirija a umas certas *mademoiselles*, pedindo benevolência para os seus escravos que se esfolam a romper botas e o cimento dos passeios.

—O Benjamim anda arranjar novas taboletas.

—Se está construindo uma carroça para levar livros da Sociedade para casa dum engenheiro e vice-versa.

—A pedido repete-se a canção húngara pelo sr. da *Portuguêsa*.

—Os livros da Sociedade Martins Sarmento vão fazer greve, em virtude de vários raptos misteriosos, operados nos seus colegas.

—Deve chegar brevemente uma frota ao rio do Campo da Feira, destinado à pesca do Sabão.

—Para as próximas Gualterianas veem 6:000 peixeiros de Vizela.

—Qualquer dia morre um homem.

—Se chovesse albardas durante um dia, não chegariam.

—Parece uma fonte luminosa o novo prédio da Praça D. Afonso Henriques.

—*O empregado* da Linha vai fazer um bairro operário em Ruivães.

—O militarismo, sempre disciplinado, insulta o Bernardo.

—Um dos melhores *pratos* do serviço da última soirée na Assemblea foram os *pudings* à Né-Né.

—Este ano não há agua dunto no fim das via-sacras.

—Tem caído muito *menino bonito* na rede.

—Se vai formar congresso, aonde todos podem discutir sôbre o tema: *Os Jóvens Católicos e o Pacote.*

—Já chegou para a Torre da Oliveira o novo relógio adquirido pela Câmara.

—Os barbeiros fazem barbas aos domingos.

—Foi reformado com uma pequena pensão um *sócio da moderna* por já não poder resistir aos violentos exercícios impostos pelo seu *comandante*.

—Os sinos de S. Paio vão para a fábrica de Massarelos, visto os sócios do *Redondo* gastarem muito bronze, neste último reforço.

—Umas costureiras dum *atelier* querendo imitar sua mestra no calçado, percorreram dez sapatarias a ver se encontrariam sapatos iguais; porêm, não o encontraram; esteve haver *parlamento* entre colegas, salientando-se na questão uma que gasta pastinhas de sabão amarelo para assim amacear os cabelos dourados. São *finas* e *peludas* as tais!

—Os músicos regimentais resolveram usar as fardas que lhes convem, dando assim a impressão duma banda carnavalesca!

—Um *manco fabrica*... desaparecendo imediatamente o *produto*.!

—Uma Cândida, do Brasil, não tendo juiso, será qualquer dia repreendida por teimosia do *Melro*.

—A Câmara não tendo gado para mandar pastar para o largo Dr. Alberto Sampaio tenciona construir, ali, um corêto para aquele local hervado.

Aos vizelenses

Guimarães arrojado e tam valente,
Das hostes *vimaranes*—grande cabo,
Ao ver Abílios, Pintos pela frente,
Prendeu-os a todos mesmo pelo rabo...

Levar Vizela qu'riam para *Fróssos*,
E tu velhinho meigo, tam prudente,
Envia-lhes dois pótes de *tremóssos*
P'ra que todo o ano possam dar ao dente.

Comei, comei, amigos da decência,
Enquanto dorme Vizelinha qu'rida,
Para o ano se não tiver's prudência.

Haveis de suportar a mesma *espiga*,
Porque guardando vós malidicência,
Certamente estragais... a *rapariga*.

Concurso

Está aberto para os *mancebos* (sem serem da *bróa*).

Das Ex.mas damas e de quem mais quiser esperamos votos.

No próximo número publicaremos, pois, os nomes dos *mancebos* mais votados.

Voto nêle

Numa das últimas sessões camarárias, deu-se um facto deveras engraçado.

Foi o caso dum sr. vereador, querendo que um lugar de fiscal na praça do mercado fôsse preenchido por um tal cidadão, manifestou o seu desejo, por meio das seguintes palavras:

«Eu voto nele porque lhe há de ficar muito bem o *bonet* sôbre o seu rosto oval.»

Afinal não lhe valeu de nada invocar um tam belo modelo para os seus trabalhos em escultura.

O oiro foi para outro.

Um sonho de... Pai Paulino

Enforcado já o Mário...
Degolada a Conceição...
P'ra *ninguêm* m'incomodar,
Afogo no balneário
Os mais da conspiração
E fico só a *reinar!*

Vedeta.

A prémio:

¿Poderá saber-se qual foi o *republicano histórico* que leu uma mensagem, toda louvaminheira, toda lamecha, ao D. Manuel, quando da sua visita à Sociedade Martins Sarmento?

Vedeta.

Quem ama sofre...

A vida não é mais que a grande luta
Em que vivemos todos empenhados:
Porfiam sempre na peleja bruta
Os mais felizes, contra os desgraçados.

Tu és feliz, tua alma ri, porquanto
Nunca a tristeza te assomou à porta.
Em mim só resta uma esperança morta
Que envolve um coração desfeito em pranto.

Eu te quizera pobre, desgraçada,
Sem lar, sem pão, sósinha, abandonada
Mesmo faminta mendigando esmola...

Talvez assim, ninguêm mais te quisesse!
.....
Se no meu seio te abraçar pudesse
Lenia a dôr feroz que me desola.

Guimarães,
Março 1914.

Leandro.

12 de Março?

Em alguns exemplares do presente número de *O Melro* saiu a data — *12 de Março*, quando é— 12 de Abril.

Aos nossos presadíssimos leitores, que de tal conhecimento houverem de ter, rogamos a fineza de fazerem a devida correcção.

Para arquivo

Um marçano, a quem o patrão prometeu gravata para a Páscoa, teve a *pitulância* de se dirigir a uma menina da primeira sociedade cá, do burgo, nos seguintes termos:

«Minha querida

M. do C. *(pômos só as iniciais).*

Enviolhe estas duas letras para ver se quer ter namoro commigo e logo que esta arreceba mande me dizer se sim ou não mas parece-me que sim não é por o dinheiro mas é por a amisade que eu tenho com a menina Ai! Ai! Ai! Ai!

Um abraço doseunamoro»

A. M. R. (pômos só as iniciais).

Protesto

Embora **creanços** *protestamos energicamente contra o desdobramento do concelho.*

Grandes melhoramentos

O Melro adquiriu uma caixa para a sua correspondência com dobradiças de sola.

PADARIA COSTA CARNEIRO

RUA DE PAIO GALVÃO

(em frente à Praça do Mercado)

A casa que em Guimarães vende todos os artigos concernentes ao seu negócio, tais como:

Esplêndidos *bijous* e saborosos biscoitos.
Grandes depósitos de farinhas, etc.
Visitem a

Padaria Carneiro

QUEREM-SE CALÇAR?

Vão à Sapataria Académica, de

AUGUSTO FARIA,

onde se encontra o melhor sortido de calçado de luxo para homem, senhora e criança.

PRECOS BARATISSIMOS

Rua de S. Paio—GUIMARÃES

LOJA DE SOLA

DE

Joaquim S. Boaventura Mendes Guimarães

Nêste estabelecimento encontra-se um variado sortido em sola, cabedais e miudezas proprios para sapatarias.

Artigos de luxo para calçado.

Grande sortido em fivelas e aperta-laços para senhora e creança.

Exportação de calçado e deposito de malas de chapa e couro.

Preços baratissimos.

1, Rua de S. Damazo, 3—GUIMARÃES

VAGO

Se quereis saborear o bom café experimentai a inegualavel marca **DELICIOSO** que se vende na

CASA MARTINS,

Rua da República, em frente ao mercado do leite.

Neste mesmo estabelecimento se encontra um bom sortido de mercearia e confeitaria; especialidade da casa—**Queijo da Serra da Estrela.**

VISITAI A CASA MARTINS

FOTOGRAFIA MODERNA

DE

DOMINGOS ALVES MACHADO

Rua de S. Damaso — Guimarães

Executa-se com prontidão, nesta bem montada fotografia, todos os trabalhos que lhe forem requesitados

PREÇOS RASOAVEIS

VAGO

O MELRO

Publicação quinzenal

PREÇO DA ASSINATURA
(Pagamento adeantado)

Mensal... ... ... 40 rs.
Número avulso. ... ... 20 „

Pelo correio aumenta 60 réis, para o porte e cobrança.

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Anúncios e comunicados, por linha 40 rs.
Repetição, por linha... ... ... 20 „
Anúncios, não judiciais, para os srs. assinantes, 25 % de abatimento.

O MELRO

Publicação quinzenal

Ex.mo Sr.

.....

.....

.....